

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

Janaína da Silva Marinho

**MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS –
O CASO DA REVISTA O QI**

Santa Maria, RS

2019

Janaína da Silva Marinho

**MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS: O CASO DA REVISTA O QI**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

Santa Maria, RS

2019

Janaína da Silva Marinho

**MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS: O CASO DA REVISTA O QI**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.**

Aprovado em 05 de dezembro de 2019:

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá (UFSM)
(Presidente /Orientadora)

Liliane Dutra Brignol (UFSM)

Debora Floriano Dimussio (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

RESUMO

MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS: O CASO DA REVISTA O QI

Autora: Janaína da Silva Marinho

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

As revistas científicas há muito tempo desempenham um papel singular, fomentando estudos e pesquisas para o avanço científico como forma de produção do conhecimento e desenvolvimento da sociedade. Atualmente, o avanço das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído e revolucionado o modo como os pesquisadores se comunicam entre seus pares e publicam seus resultados, principalmente através das potencialidades e recursos proporcionados pela internet. Com isso, os periódicos científicos absorvem uma nova dinâmica no processo de publicação, expandindo-se através do movimento de acesso livre e pelos novos recursos de publicação ampliada. Este estudo caracteriza-se pelo planejamento, criação e desenvolvimento, em caráter experimental, de um produto comunicacional a partir da proposta de um modelo de gestão editorial para a migração da Revista O QI para plataforma eletrônica *Open Journal System* (OJS), de modo a ampliar a visibilidade do periódico na área da Comunicação, integrando recursos de hipertexto e multimídia.

Palavras-chave: Comunicação científica. Produção Editorial. Revistas científicas. Visibilidade. OJS.

ABSTRACT

EDITORIAL MANAGEMENT MODEL FOR MIGRATION OF SCIENTIFIC JOURNALS FOR THE OJS PLATFORM: THE CASE OF THE QI MAGAZINE

AUTHOR: Janaína da Silva Marinho

ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

Scientific journals have a long time to play a unique role, fostering studies and research for scientific advancement as a way of producing knowledge and developing society. Today, the advancement of information and communication technologies has contributed and revolutionized the way researchers communicate with their peers and publish their results, mainly through the potential and resources provided by the internet. As a result, scientific journals absorb a new change in the publishing process, expanding through the open access movement and the new publishing features. This study is characterized by to plan, create and develop, on an experimental basis, a communicational product based on the proposal of an editorial management model for migration from O QI Magazine using the OJS electronically platform, in order to increase periodic's visibility in the area of Communication, integrating resources from hypertext and multimedia.

Keywords: Scientific communication. Editorial production. Scientific magazines. Visibility. OJS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Benefícios do acesso aberto na produção científica	17
Figura 2 – Modelo de gestão editorial de periódicos científicos em plataforma OJS	30
Figura 3 – Tela inicial da revista O QI.	40
Figura 4 – Rodapé da revista O QI – contato, localização e atribuição de licença.....	41
Figura 5 – Indicador de acessos e ferramentas de leitura e compartilhamento	41
Figura 6 – Indicador de acessos e ferramentas de leitura e compartilhamento	42
Figura 7 – Sumário prévio da edição 2019	43
Figura 8 – Recursos proporcionados pelas publicações ampliadas	44
Figura 9 – Página HTML com áudio incorporado.....	45
Figura 10 – Visualização da organização interna dos artigos a serem publicados	47
Figura 11 – Seções da revista O QI versão eletrônica	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	O PERIÓDICO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS	10
2.2	PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: POSSIBILIDADES DO MEIO DIGITAL	12
2.2.1	Políticas de livre acesso – <i>Open Access</i> (Acesso Aberto)	13
2.2.2	Inovação nos periódicos científicos: a dinâmica das publicações ampliadas	19
3	GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS	24
3.1	OPEN JOURNAL SYSTEMS – SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS	24
4	PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS	28
4.1	POLÍTICAS EDITORIAIS	31
4.2	POLÍTICAS DE SEÇÃO	35
4.3	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	36
5	APLICAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO EDITORIAL – O CASO DA REVISTA OQI	38
5.1	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA MIGRAÇÃO DO PERIÓDICO O QI PARA PLATAFORMA ELETRÔNICA	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE – MODELO DE GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PLATAFORMA OJS	54

1 INTRODUÇÃO

A formação em Produção Editorial busca capacitar o profissional para atuar em multiplataformas (impressa ou digital), principalmente voltadas à convergência midiática. A atuação do produtor editorial pode efetivar-se nas ações de planejamento, organização e sistematização dos processos editoriais, tais como: o acompanhamento gráfico, seleção de originais, projetos editoriais e publicações, planejamento e organização de séries e de coleções (periódicos), planejamento de distribuição, veiculação e tratamento de produtos editoriais.

Nessa linha formativa, no curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a área de comunicação científica é abordada através de projetos experimentais, como no caso da disciplina Projeto Experimental em Revistas Científicas. A disciplina tem o propósito de capacitar e instrumentalizar os acadêmicos para atuarem como editores/gestores editoriais no planejamento, execução e pós-execução de um produto editorial experimental de revista científica, com estudo aprofundado e aplicação de conhecimento teórico-prático adquirido no decorrer do curso. Com isso, busca-se formar profissionais editores/gestores editoriais atuantes na produção, processamento e divulgação da informação publicada em revistas científicas.

O resultado desse trabalho formativo concretiza-se no desenvolvimento prático da publicação O QI, que de 2012 a 2018 era intitulada como Revista Experimental do Curso de Produção Editorial UFSM, organizada e editada pelos acadêmicos matriculados na disciplina. Até então a Revista direcionava-se ao público de acadêmicos dos cursos de graduação em Comunicação Social, enfoque em Produção Editorial, e áreas afins, internos e externos à UFSM, bem como profissionais da área ligados ao mercado editorial. Desde o primeiro lançamento, a cada nova edição são publicados artigos que contribuem para o estudo, desenvolvimento científico e a experimentação na área da comunicação.

A missão do periódico é “disseminar, divulgar e permitir o registro de novos conhecimentos, dar visibilidade às pesquisas científicas produzidas na área da Comunicação Social, com ênfase em Produção Editorial”.

A missão da Revista O QI, atende aos propósitos de criação das demais revistas científicas, as quais têm como função primordial divulgar os resultados de pesquisas à comunidade científica e à sociedade, como forma de disseminar o conhecimento e contribuir para a preservação da memória da ciência. Para muitos pesquisadores, esse é o mecanismo

ideal para comunicar os resultados de estudos e observações no campo da ciência, , de forma rápida, assegurando-lhe sua propriedade e reconhecimento.

Em 2018, durante o processo de desenvolvimento da 7ª edição da Revista O QI verificou-se que a publicação foi apontada no sistema *Qualis* de classificação de periódicos, a partir do quadriênio 2013-2016. Isso significou uma grande conquista para o curso de Produção Editorial, o que também serviu como agente propulsor para o desenvolvimento e qualificação da publicação, já que, primeiramente, a Revista foi classificada no estrato *Qualis* C, nas áreas de comunicação e informação, e linguística e literatura.

Com isso, evidenciou-se a necessidade de repensar a política editorial da Revista O QI a partir de ações editoriais estratégicas pautadas no seu aprimoramento e, principalmente, na migração do seu processo editorial para plataforma eletrônica *Open Journal Systems*, através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, serviço oferecido pelo Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM. Desse modo, o presente trabalho parte da seguinte questão norteadora: Como ampliar a visibilidade da Revista O QI a partir de sua migração para o meio eletrônico em plataforma de acesso livre?

A realização dessa proposta perpassa as ações de planejamento, tratamento da informação, gestão do conteúdo, estudo de plataformas e recursos digitais, entre outras que compõem a atividade do produtor editorial e que são desenvolvidas no decorrer do processo acadêmico formativo. Com isso, considerando a temática ‘estrutura, políticas e processos editoriais para implementação de periódico científico em plataforma eletrônica, conforme critérios de qualidade para publicações científicas *online*’, este estudo se apresenta como uma proposta de conclusão do curso de Comunicação Social - Produção Editorial, aliando os conhecimentos teóricos e práticos necessários à atuação profissional.

Nesse contexto formativo, o resultado deste estudo caracteriza-se pelo planejamento, criação e desenvolvimento e em caráter experimental de um produto comunicacional e respectiva análise de sua inovação ou adequação frente ao mercado editorial. No âmbito de um projeto experimental apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa possibilitará ampliar o conhecimento, os estudos e as discussões sobre processos editoriais aplicados a periódicos científicos, colaborando para a visibilidade das publicações científicas como meio de divulgar os resultados de pesquisa.

Portanto, o objetivo deste estudo é propor um modelo de gestão editorial para a migração da Revista O QI em meio eletrônico, utilizando a plataforma OJS, de modo a ampliar a visibilidade do periódico na área da Comunicação.

Permeando a pesquisa teórica e o desenvolvimento da proposta, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) realizar uma análise exploratória das modificações necessárias para a implementação da revista O QI em plataforma eletrônica; b) definir os recursos multimidiáticos possíveis de serem utilizados na migração da Revista O QI para o formato eletrônico; c) apresentar os resultados prévios do processo de migração da revista para plataforma eletrônica.

Metodologicamente este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e experimental. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.[...]. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos [...]”. Isso possibilitou ampliar o conhecimento sobre a temática e o desenvolvimento da proposta do projeto experimental, sustentando as discussões em torno da proposta de migrar a Revista O QI para plataforma eletrônica, cujo caráter experimental da pesquisa se concretiza na aplicação do Modelo de Gestão Editorial.

O estudo organiza-se primeiramente na discussão das bases teóricas acerca do periódico científico como meio de divulgação de pesquisas e democratização do conhecimento, ampliando sua disseminação a partir das tecnologias e do meio digital, com uso dos recursos de hipertexto e multimídia característicos das publicações ampliadas. Na sequência descreve-se a proposta de um Modelo de Gestão Editorial de periódicos científicos em plataforma OJS. Por fim, o projeto experimental resulta na aplicação do modelo na migração da Revista O QI para a plataforma OJS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PERIÓDICO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

A comunicação científica é o mecanismo que efetiva a pesquisa e a produção do conhecimento, e impulsiona a evolução social através da troca de informações entre membros de uma determinada comunidade. Ainda, compreende o fluxo da informação dos canais formais e informais utilizados por pesquisadores tanto para comunicar os resultados de seus estudos, como para se informar sobre resultados alcançados por seus pares, no contexto em que estão inseridos. Nesse sentido, para Meadows (1999, p. viii) a comunicação está intrínseca na ciência, visto que esta só é legitimada quando “analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente, que seja comunicada”.

Atualmente, existe uma variedade de métodos pelos quais a comunidade científica pode disseminar suas pesquisas, compartilhando informações, dados e resultados de estudos, tanto por meio da comunicação oral ou como da escrita, podendo variar em formato, suporte, audiência e função. A comunicação oral ocorre, principalmente, por meio de eventos científicos como: congressos, seminários, simpósios, palestras, conferências e fóruns. De modo escrito, a comunicação científica ocorre pela publicação de estudos acadêmicos (teses, dissertações, relatórios), bem como, artigos e resenhas publicados em revistas científicas, instrumento capaz de divulgar e legitimar fortemente a pesquisa científica em suporte impresso ou digital.

Os periódicos atuam como veículo disseminação das pesquisas realizadas no campo científico. Nesse sentido, cabe destacar a diferença entre as funções de comunicação e divulgação da ciência no âmbito dos periódicos, as quais se diferem quanto no perfil de público leitor, no nível do discurso, na natureza dos canais e na divergência das intenções (BUENO, 2010).

A ‘comunicação científica’ pressupõe o compartilhamento de informações científicas, também tecnológicas ou de inovação, com o intuito de tornar conhecidos na comunidade científica os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) ou a elaboração de novas teorias, que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento, ou seja, os chamados ‘pares’ no campo científico. Isso se expressa claramente no nível do discurso, que se utiliza de uma linguagem mais técnica, a discussão e apresentação de conceitos de modo mais aprofundado e uma estrutura de organização e

metodologia características desse tipo de publicação, geralmente apresentados em círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos.

De outro modo, a ‘divulgação científica’ caracteriza-se pela “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010, p.1). Com isso, há a necessidade de uma linguagem menos técnica, um discurso menos formal e uma apresentação menos rigorosa. Nesse ínterim, tem como principal função democratizar o acesso ao conhecimento científico e proporcionar condições para a chamada alfabetização científica, o que contribui para incluir a comunidade não científica no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho.

Nesse escopo, a comunicação desempenha um papel essencial na comunidade científica, uma vez que assegura o intercâmbio de informações acerca da produção de pesquisas em andamento e novos conhecimentos gerados. Isso garante o constante contato entre os pesquisadores, contribuindo para o aperfeiçoamento e a produção de novos conhecimentos. O ato de comunicar os resultados das pesquisas produzidas objetiva “transferir o conjunto de conhecimentos gerados a partir da investigação científica, viabilizando novas reflexões e novos avanços” (CARVALHO, 2011, p. 25), promovendo o desenvolvimento da sociedade científica e das diferentes comunidades que dela se beneficiam.

É nesse ínterim que as revistas científicas há muito tempo desempenham um papel singular, fomentando estudos e pesquisas para o avanço científico como forma de produção do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.

Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões, algumas específicas, como a obtenção de lucros por parte dos editores, outras gerais, como a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo. Mas o objetivo principal seria a necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, e com uma clientela crescente interessada em novas realizações (MEADOWS, 1999, p.7).

Percebe-se que os periódicos científicos possuem um importante papel no processo de comunicação científica, pois socializam o conhecimento produzido pelos pesquisadores, além da garantia de qualidade e veracidade da pesquisa científica, levando conhecimento aprofundado e especializado a diferentes públicos de leitores.

Conforme Barbalho (2005), em termos conceituais, um periódico científico é um veículo de comunicação científica que visa tornar público um novo conhecimento específico

da ciência, ou promover o debate sobre um saber científico já aceito na sociedade, e que esteja organizado em edições periódicas, na forma de fascículos, publicados cronologicamente em tempos regulares. Ainda, “o termo advém do inglês *journal*, que designa coletânea de artigos científicos de diferentes autorias, reunidos em intervalos, impressos, encadernados e, então, distribuídos sob um título único”. (BARBALHO, 2005, p.127-128).

Nesse sentido, a autora resume que a natureza periódica é o que define esse tipo de publicação, podendo ser qualquer publicação editada em tempos predefinidos, desde que contenha artigos de diferentes autorias e que apresentem rigor científico e metodológico.

Além da função primordial de tornar público o conhecimento, Miranda e Pereira (1996) destacam ainda que o potencial dos periódicos científicos está em legitimar o conhecimento produzido pelos pesquisadores como sendo um motivador para sua ascensão, reconhecimento, e conseqüentemente, poder mediante seus pares no seu contexto de atuação.

Nesse sentido, ao considerarmos a sociedade globalizada na qual o fluxo de informação está cada vez mais dinâmico, atualizando-se constantemente, a qual fez emergir o potencial das mídias eletrônicas, é essencial que haja uma maneira de divulgar estas pesquisas, de forma rápida, clara e eficaz. Neste caso, tem-se a contribuição do avanço das tecnologias de informação e comunicação, que têm revolucionado o modo como os pesquisadores se comunicam entre seus pares e publicam seus resultados, principalmente através das potencialidades e recursos proporcionados pela internet.

Com o avanço da rede, a própria comunidade fomenta instrumentos e recursos para divulgar a sua produção científica no espaço cibernético, a partir do domínio de uma tecnologia própria, deslocando a concentração dos produtos científicos do impresso para o eletrônico (WEITZEL, 2005, p.161).

Esse novo contexto de mudanças, gradualmente movimentou a comunicação científica para novas formas de publicação, impulsionando a criação de periódicos eletrônicos em meio digital.

2.2 PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: POSSIBILIDADES DO MEIO DIGITAL

Permeados pelas tecnologias digitais no contexto da sociedade em rede, na qual se estabelecem novas lógicas de produção, formatos para consumo e dinâmicas de circulação de produtos culturais e midiáticos, os periódicos científicos absorvem uma nova dinâmica no

processo de publicação, expandindo-se através do movimento de acesso livre e pelos novos recursos de publicação ampliada que possibilitam:

Otimizar o acesso dos usuários, facilitar a leitura hipertextual, modernizar sua interface com o público, agregar valor ao site eletrônico, desenvolver uma relação mais interativa com o usuário e utilizar os recursos multimídia. Pretende-se com o uso adequado de tais recursos, favorecer a disseminação do conhecimento científico (SILVEIRA; LÜBECK, 2003, p. 87).

2.2.1 Políticas de livre acesso – *Open Access* (Acesso Aberto)

Baseado na premissa de que o conhecimento científico é um bem público, este precisa estar disponível a todos. A política de acesso aberto garante a disponibilidade e acesso gratuito por qualquer pessoa aos resultados de pesquisas científicas, tendo por objetivos “permitir a visibilidade da produção científica, melhorar o fluxo da comunicação entre a comunidade científica e ampliar a produção de novas pesquisas” (BOMFÁ, 2009, p.68).

Os modelos tradicionais de publicação comercial restringiam o acesso ao conteúdo científico por meio de assinaturas pagas, privando ou dificultando o acesso à informação. Como alternativa a esse mecanismo, a partir da década de 90, com o avanço potencial das redes de conexão,

Era possível publicar na Internet, a um custo mínimo, com um alcance mundial e com uma rapidez entre a submissão do artigo e sua publicação consideravelmente maior. A lógica das cobranças de assinaturas, começa a ser confrontada por vários setores da comunidade acadêmica, a lógica do livre acesso (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p.14).

O acesso à produção científica tem se tornado cada vez mais amplo, principalmente pelo avanço dos recursos digitais aliados à internet, o que têm impulsionado o acesso à comunicação e ao grande fluxo de informações que circulam em diferentes esferas.

Nesse sentido, surge o movimento de acesso aberto como consequência da iniciativa *Open Archives Initiative* (OAI) que teve origem na Convenção de Santa Fé em 1999. Através do Protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*), foram estabelecidos alguns padrões tecnológicos e ideais que se integraram em um processo que visa facilitar o acesso à informação científica produzida por parte da comunidade científica.

Nessa esteira surgiu o movimento denominado *Open Access to Knowledge and Information in Sciences and Humanities* (BERLIM, 2003)¹. Várias instituições de pesquisa e países aderiram a esse movimento por meio do estabelecimento de declarações, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Iniciativas do movimento pelo acesso livre.

(continua)

Movimentos de acesso livre	Descrição
1996 – <i>American Library Association</i> (ALA) - Declaração dos direitos das bibliotecas	Estabelece a política de acesso a informações eletrônicas, serviços e redes - direitos de acesso à informação ou fontes de informação e à privacidade a todos os usuários, delegando, especialmente aos pais e responsáveis por crianças, a responsabilidade pela orientação quanto ao acesso à informação.
1999 – Convenção de Santa Fé – Novo México	Define os princípios básicos de uma nova filosofia para a publicação científica, que são o auto-arquivamento, a revisão pela comunidade e a interoperabilidade.
1999 – PubMed Central (PMC)	Oferecer de forma livre o acesso à literatura da área de ciências da vida, tanto às já publicadas como as pré-publicadas, pelo diretor do <i>National Institute of Health</i> (NIH) nos Estados Unidos, Harold Varmus. O movimento lançou o PubMed Central (PMC) em 2000.
2000 – <i>Public Library of Science</i> (PLOS)	Lançamento de uma carta aberta, por um grupo de cientistas dedicados a tornar a literatura científica e médica do mundo um recurso público. A carta circulou o mundo através de e-mail, conclamando a comunidade científica a apoiar o esforço, para fazer com que a literatura científica estivesse disponível livremente através de bibliotecas públicas <i>on line</i> , como o PubMed.
2002 – Declaração do Movimento de Acesso Livre de Budapest	Defende o acesso à literatura livre e pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, <i>download</i> , cópia, distribuição, impressão, busca e conteúdo completo de artigos, a indexação ou seu uso para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas.
2002 – Manifesto da IFLA sobre a Internet	Declara a liberdade de acesso à informação, à internet, às bibliotecas e aos serviços de informação. Foi proclamado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) em 1º de maio de 2002 e aprovado durante a reunião do Conselho da "68th IFLA General Conference and Council", em 23 de agosto de 2002, em Glasgow, Escócia.
2003 – Declaração de Bethesda	Contém uma definição de acesso livre, conclusões e recomendações de grupos de trabalho sobre organismos e instituições financiadoras de P&D, bibliotecas e editores, sociedades científicas e pesquisadores.
2003 – Declaração de Berlim	Promove o novo paradigma para obter maiores benefícios da ciência e da sociedade, defendendo o livre acesso ao conhecimento em ciências exatas, biociências, ciências humanas e sociais para assistir à tomada de posição de instituições e organismos governamentais que se comprometem a apoiar o acesso livre.
2004 – Publicação do relatório do Comitê Britânico	Discute a importância do processo de comunicação pública da ciência, enumerando propostas e recomendações para seu incremento.

¹ Acesso aberto ao conhecimento e a informação em ciências e humanidades. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berliner-Erklaerung>

2005 – Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica.	Objetiva promover o registro e a disseminação da produção brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação, estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica e buscar apoio da comunidade em prol do acesso livre à informação.
2005 – Declaração de Salvador - Equidade	Considera o acesso universal à informação e ao conhecimento, condição essencial para promover a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.
2006 – CAPES	Divulga em modo digital teses e dissertações, produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos pelas instituições de ensino.
2006 – Declaração de Florianópolis	Manifesta o seu apoio ao movimento mundial da comunidade científica em favor do acesso livre à literatura de pesquisa qualificada, revisada por pares.
2017 - Plataforma Africana de Ciência Aberta	Financiada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia da África do Sul (DST) através da Fundação Nacional de Pesquisa (NRF) e implementada e gerenciada pela Academia de Ciências da África do Sul (ASSAf). O projeto visa reunir e coordenar interesses, idéias, pessoas, instituições e recursos necessários para advogar e promover a ciência aberta na e para a África.
2018 - cOALition S – Plan S	Um grupo de organizações nacionais de financiamento à pesquisa, com o apoio da Comissão Europeia e do Conselho Europeu de Pesquisa (ERC), anunciou o lançamento do cOALition S, uma iniciativa para tornar realidade o acesso aberto completo e imediato às publicações de pesquisa. . Ele é construído em torno do Plano S, que consiste em um objetivo e 10 princípios.
2019 - AmeliCA	É uma iniciativa realizada de forma cooperativa e focada no modelo de publicação sem fins lucrativos para preservar a natureza acadêmica e aberta da comunicação científica. É liderada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e pela Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc) e promovido desde o seu lançamento pela Universidade Autônoma do Estado do México (UAEM, México), pela Universidade de Antioquia (UdeA, Colômbia) e pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP, Argentina).

Fonte: Adaptado de Bomfá et al. (2008, p.314).

Segundo Kuramoto (2008a), o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica no Brasil (2005), lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) continha uma série de recomendações aos diversos segmentos da comunidade científica com o propósito de implantar o acesso livre no Brasil. Além desse manifesto outras ações em âmbito nacional que merecem destaque são:

- Assinatura da Declaração de Berlim, subscrevendo e reforçando toda argumentação em favor do acesso livre.
- Prospecção, identificação, absorção, customização, aperfeiçoamento e distribuição de tecnologias para o tratamento e disseminação da informação, que dão suporte às ações de acesso livre, como por exemplo: 1) o software para construção e gestão de revistas científicas Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER); e 2) Eprints software para construção de repositórios institucionais e temáticos.
- Construção de repositórios institucionais e temáticos de acesso livre. O IbiCT vem sensibilizando e apoiando a construção desses repositórios que tem o objetivo de ampliar o acesso à produção científica brasileira, assim como dar-lhe maior visibilidade.
- Absorção dos padrões estabelecidos no contexto do modelo *open archives*. A formação dessa competência tecnológica permitiu ao IBICT a implantação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), hoje integrando 78

universidades, somando um acervo superior a 75 mil teses. Essa competência permitiu ao IBICT construir também o portal Oasis.br, o qual integra os repositórios institucionais e revistas eletrônicas de acesso livre (KURAMOTO, 2008a, p.156).

A importância da iniciativa de arquivos abertos está no compartilhamento de informações a partir do desenvolvimento de ferramentas que solucionem os problemas de interoperabilidade² entre arquivos abertos. Nesse sentido, Kuramoto (2008b, p. 865) ressalta que a partir da OAI foi possível estabelecer “[...] alguns padrões tecnológicos e ideais que se integraram em um processo, visando a facilitar o acesso à informação científica por parte da comunidade científica”.

O acesso aberto às publicações científicas se efetiva através do meio no qual são publicadas as pesquisas, seja um site institucional ou plataformas digitais como repositórios. Estes assumem um papel primordial nesse contexto, uma vez que se inserem numa política institucional, de determinada área do conhecimento ou comunidade acadêmica ligada à produção do conhecimento científico.

Conforme afirma Kuramoto (2008a, p. 154):

[...] as facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, aliadas ao movimento mundial em prol do acesso livre à literatura científica, fazem surgir um cenário otimista. Um cenário onde as barreiras que dificultam o acesso à literatura científica começam a ser derrubadas por intermédio de ações estratégicas propostas por esse movimento mundial.

Esse contexto promove maior notoriedade aos pesquisadores, uma vez que suas produções publicadas em um periódico científico de acesso aberto (livre) também aumentam sua visibilidade (Figura 1). Outros fatores positivos são a maximização do potencial de colaboração internacional das atividades de pesquisa e o aumento do potencial de citação, pois expande o acesso a descobertas de pesquisas revisadas por pares.

² Em linhas gerais, ‘interoperabilidade’ é a capacidade de um sistema (informatizado ou não) de se comunicar de forma transparente (ou o mais próximo disso) com outro sistema (semelhante ou não). Para um sistema ser considerado interoperável, é muito importante que ele trabalhe com padrões abertos ou ontologias (WIKIPÉDIA.ORG). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Interoperabilidade>. Acesso em: 26 set. 2019.

Figura 1 – Benefícios do acesso aberto na produção científica



Fonte: Traduzido de https://aoasg.files.wordpress.com/2013/02/cc-by_logo.png

Gumieiro e Costa (2012) reforçam que o movimento de acesso aberto à informação científica (*Open Access*), através da Internet, sem barreiras de custo ou de acesso, do conteúdo completo dos artigos científicos, tem como objetivo

[...] permitir a qualquer usuário a sua leitura, download, cópia, impressão, distribuição, busca ou link, sem obstáculos financeiros, jurídicos, técnicos ou outros que não os associados ao acesso à Internet em si. A única limitação diz respeito à integridade da obra, assim como ao reconhecimento e à citação dos autores. (GUMIEIRO; COSTA, 2012, p. 102).

Na Declaração de Budapeste (BUDAPEST, 2002), recomendam-se duas estratégias para se alcançar os ideais do movimento de acesso aberto à literatura científica: o autoarquivamento de cópia de artigo científico em um repositório de acesso aberto, ou a publicação de periódicos científicos publicados em acesso aberto.

O movimento do acesso livre à literatura científica propõe duas estratégias para alcançar os seus objetivos: 1) via verde; 2) via dourada. A via verde refere-se ao autoarquivamento, pelos autores ou seus representantes, de uma cópia de seus *papers* em um repositório, institucional ou temático, de acesso livre. A via dourada refere-se à publicação de artigos em revistas científicas de livre acesso (KURAMOTO, 2008b, p. 866).

O acesso aberto por autoarquivamento se dá por repositórios eletrônicos que incluem não só artigos submetidos ao processo tradicional de revisão dos pares (*postprints*), como, também, versões eletrônicas preliminares de documentos científicos (*pré-prints*), teses, manuais, materiais de ensino ou qualquer outro tipo de material que os autores ou sua instituição desejam disponibilizar de modo público e gratuito.

Quanto ao acesso aberto em sistemas de publicação de periódicos científicos eletrônicos, estes assumem o compromisso de não cobrar taxas de assinatura e de acesso aos autores e leitores, além do que os direitos autorais permanecem com os autores das pesquisas. (GUMIEIRO; COSTA, 2012, p. 104).

No âmbito dessa discussão, cresce a preocupação com a segurança de objetos digitais na Internet, principalmente no que tange os resultados de pesquisas. Atualmente, visando garantir a origem do artigo e a proteção dos direitos autorais, publicações eletrônicas contam com dois importantes sistemas que garantem a origem do artigo e protegem o direito autoral do autor: *Digital Object Identifier* - DOI e Licenças *Creative Commons*.

O DOI é um sistema para localizar e acessar materiais na web – especialmente, publicações em periódicos e obras protegidas por copyright, muitas das quais localizadas em bibliotecas virtuais. O DOI representa um sistema de identificação numérico para conteúdo digital, como livros, artigos eletrônicos e documentos em geral.

Creative Commons é uma organização voltada a expandir a quantidade de obras criativas disponíveis, através de suas licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que o tradicional todos direitos reservados. Para esse fim, a organização criou diversas licenças, conhecidas como licenças *Creative Commons*. As licenças criadas pela organização permitem que detentores de *copyright* (isto é, autores de conteúdos ou detentores de direitos sobre estes) possam abdicar em favor do público de alguns dos seus direitos inerentes às suas criações, ainda que retenham outros desses direitos. Isso pode ser operacionalizado por meio de um sortimento de módulos-padrão de licenças, que resultam em licenças prontas para serem agregadas aos conteúdos que se deseje licenciar.

Na perspectiva teórica levantada até este ponto da pesquisa, vê-se que a possibilidade de disponibilizar o periódico OQI em plataforma digital caminha em consonância com as

iniciativas globais de publicação científica para acesso à informação e ao conhecimento de forma livre.

2.2.2 Inovação nos periódicos científicos: a dinâmica das publicações ampliadas

No uso cotidiano das tecnologias é possível perceber como a cultura digital impõe constantes inovações nos diferentes setores da sociedade. Esse contexto também tem contribuído de forma significativa para mudanças no modo de comunicar os resultados das pesquisas científicas realizadas. Fatores como esses, influenciados pela política de acesso aberto, têm ampliado a visibilidade das pesquisas, dos autores e dos periódicos que veiculam essas comunicações, uma vez que se abre a possibilidade de serem acessadas por qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo.

As políticas e iniciativas de acesso aberto no contexto das novas tecnologias e dos ambientes digitais têm impulsionado uma demanda crescente de dados acerca da produção e da publicação científica. Esse volume de dados é armazenado por autoarquivamento em repositório digitais ou por publicação em revistas científicas livres. Nesse contexto surge um novo problema que é a gestão de dados de pesquisa num mundo digital interligado por redes de computadores, onde há um fluxo intenso de dados sendo gerados, processados e compartilhados. A partir desse ponto, instala-se um novo paradigma científico, conhecido como *e-Science* ou quarto paradigma. Segundo Sales (2014) esse novo fazer científico nasce a partir da união de três paradigmas: o paradigma da ciência experimental, o da ciência teórica e o da grande geração de dados.

A necessidade de criação de ferramentas, bem como o estabelecimento de políticas que auxiliem os cientistas a lidar com os dados gerados, utilizando o potencial máximo desses dados e possibilitando seu reuso e compartilhamento, são fatores que levam à formulação do quarto paradigma científico (SALES, 2014, p.42).

A autora reafirma que essa nova forma de fazer ciência se distingue pelo uso determinante de tecnologias de simulação e do avanço da instrumentação científica, consequência do uso massivo de redes de computadores, repositórios digitais e outras plataformas de armazenamentos e geração de dados de pesquisa (SALES, 2014).

Nessa esteira, essa ‘nova forma de fazer ciência’ impacta sensivelmente nas formas de comunicação científica, principalmente no que tange às novas formas de compartilhamento, disseminação e reutilização de recursos informacionais. Isso possibilitou ampliar o acesso e a

divulgação dos dados, o que resulta em maior visibilidade tanto para os periódicos, quanto para os próprios autores que passam a controlar os meios de produção, disseminação e uso da comunicação científica.

Seguindo as características desse novo paradigma, aliado aos diferentes recursos digitais que possibilitam organizar e apresentar diferentes tipos de informações e dados tem-se a possibilidade para inovação no campo das publicações científicas digitais. Com a política de dados abertos, é possível a reutilização de dados por diferentes comunicações, o que contribui para a velocidade da comunicação de avanços e resultados de novas pesquisas para a comunidade científica, além de tornar mais claro a origem investigativa que se tomou como base para análise e discussão desses resultados.

A iniciativa dos Arquivos Abertos – *Open Archives Initiative* (OAI) – e o Movimento de Acesso Livre permitem consolidar as publicações eletrônicas no mercado editorial como a principal forma de publicação e divulgação dos resultados das pesquisas. Processo que gradualmente rompe com as barreiras econômicas do sistema editorial, uma vez que:

[...] novas perspectivas do mercado editorial, especialmente no que diz respeito à edição de periódicos científicos, interferem no design dessas publicações no novo meio. Palavra e imagem passam a compartilhar um espaço que permite publicar conhecimentos também em áudio e vídeo. O design de revistas científicas se reconfigura também na formação de um novo campo (CASTEDO, 2009, p.55).

Uma breve análise das publicações eletrônicas atuais, muitas provenientes do modelo impresso de publicação, revela que o *design* das revistas científicas apresenta sua estrutura ainda engessada nos primórdios dos recursos básicos da web. Algumas se apresentam como uma mera versão eletrônica do formato impresso, sendo disponibilizadas através de hiperlinks nos quais os dados são organizados em textos, imagens e gráficos disponíveis em um único arquivo apresentado no formato *Portable Document Format* (pdf.).

No intuito de estabelecer uma nova dinâmica para disseminação e compartilhamento do conhecimento científico, atrelada às políticas de acesso e compartilhamentos de dados interoperáveis, surgem novos modelos de publicação que utilizem o máximo potencial tecnológico.

Nessa perspectiva, segundo Sales (2014, p.78), em 2007, o *Digital Repository Infrastructure Vision for European Research - II* (DRIVER-II), desenvolvido pela Comunidade Europeia, publicou um relatório sobre modelo de objetos digitais no qual definiu o termo *Enhanced publication* (Publicação ampliada). O modelo consiste em “integrar a

ampla diversidade de objetos digitais acadêmicos, com vistas a proporcionar amplo registro e recuperação da memória digital das pesquisas desenvolvidas” (SALES, 2014).

Segundo Verhaar (2008, p.7, apud Sales, 2014, p.78) uma publicação pode ser ampliada a partir da inclusão de um ou mais recursos que possibilitam romper a barreira do texto, criando relações semânticas entre *e-prints*³ e dados, ou coleções de dados, de uma pesquisa. Estes recursos podem ser produzidos ou consultados durante a criação do texto, servindo como apoio, justificativa, ilustração ou esclarecimento das afirmações científicas que são apresentadas em uma publicação.

Os periódicos eletrônicos inovaram a comunicação científica, dado que inseriram no contexto da pesquisa múltiplos recursos integrados, até então não utilizados no meio impresso, através dos quais explora-se o poder de processamento na pesquisa, na indexação, recursos visuais (ícones, símbolos, cores, fontes e gráficos), recursos de áudio (sons) e vídeo (imagens em movimento) (BOMFÁ, 2009, p. 42).

Nessa perspectiva, a *Enhanced publication* busca agregar o maior número de recursos e/ou elementos que possam ampliar as conexões realizadas pelos pesquisadores, com o objetivo final de disseminar a ciência de forma rápida, eficiente e com amplitude de dados e informações atrelados à pesquisa realizada.

A partir de um estudo que buscou identificar e apresentar quais recursos da *Enhanced publication* podem aprimorar as publicações científicas, com o intuito de ampliar a visibilidade dessas produções, a autora Edilane Ávila (2017) apresenta uma análise do projeto *Public Library of Science (PLOS)*. Segundo a autora, a partir de sua pesquisa em diferentes bases de dados científicas, o projeto possui significativas características da *Enhanced publication*.

A *PLOS* é vista como uma grande biblioteca digital onde os pesquisadores tem a possibilidade de carregar, visualizar e compartilhar conhecimentos científicos em diferentes formatos – texto, slides, gráficos, vídeos, *podcasts*–, entre outros conteúdos extras, que tornam os sites do projeto uma interessante coleção de materiais científicos diversos (ÁVILA, 2017, p. 66). Tomando por base a fundamentação teórica no campo das publicações ampliadas e a análise da plataforma *PLOS*, a autora destaca (Quadro 2) as características aplicadas às publicações ampliadas e de que formas esses recursos possibilitam aumento da visibilidade dos periódicos científicos em meio digital.

³ Eprint ou e-print é uma versão digital de um documento de pesquisa científica, normalmente um artigo para jornal, livro, ou tese. Eles podem ser disponibilizados via Internet de uma instituição ou numa biblioteca digital. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eprint>. Acesso em: 30 set. 2019.

Quadro 2 – Características das publicações ampliadas - *Enhanced publication*: indicadores de visibilidade

	Recursos Midiáticos	Indicadores de visibilidade gerados pelas Publicações Ampliadas
Hipertextualidade	Não-linearidade; <i>link</i> conjuntivo e disjuntivo; <i>link</i> interno e externo; link editorial, de serviços e publicitário.	Permite acessar os conteúdos do periódico, por áreas de interesse. Possibilita a visualização rápida dos menus do periódico. Oferece <i>links</i> conjuntivos, que remetem ao contato com o autor, bem como ao perfil na ORCID e plataforma Lattes. Atribui visibilidade ampliada, mediante <i>links</i> externos, que dão acesso aos locais onde estão hospedados os trabalhos citados nas referências.
Multimedialidade	Texto; fotografia; gráfico, iconografia e ilustração estática; vídeo; animação digital; discurso oral; música e efeitos sonoros; folhas de estilo; apresentações e descrições textuais da pesquisa (quadros, seções, tabelas); vibração.	Destaca a temática abordada, através da associação de imagens e gráficos. Dá ênfase e visibilidade ao conteúdo, por intermédio da mídia audiovisual. Aumento da visibilidade através do compartilhamento de <i>links</i> . Permite explorar os conteúdos com o uso de recursos que ampliam as possibilidades de visualização, como, por exemplo, a mídia 3D. Possibilita a criação de <i>podcasts</i> através de programas que ampliam a visibilidade da própria ciência, seus recursos e mercados.
Interatividade	Seletiva; comunicativa.	Promoção da visibilidade da instituição que agencia o periódico e de seus próprios gestores, por meio de informações para contato. Produção de <i>blogs</i> como um recurso para antecipar artigos que serão publicados. A coletividade científica é ampliada pelo uso das mídias sociais, visando à aproximação com o leitor, à divulgação das pesquisas e a ampliação da visibilidade das pesquisas ao público leigo. Comunicação bidirecional, através de comentários oriundos do uso das mídias sociais.
Instantaneidade	Tempo real; atualização contínua.	Métricas de artigo funcionam como um recurso que promove a visibilidade da pesquisa e do próprio artigo.
Memória	Banco de dados; mecanismos de busca.	Mecanismos de busca atuam como um recurso que possibilita a recuperação e a visibilidade das pesquisas. Busca e recuperação das informações, pelo uso de metadados que possibilitam identificar e ampliar a visibilidade das pesquisas. Busca que possibilita ampliar a visibilidade por áreas do conhecimento.
Personalização	Customização do conteúdo; resposta; alterar com base na hora do dia; interação significativa; ajuda na decisão; calibração e algoritmos; adaptável para mudar.	Os mecanismos de busca permitem ao leitor personalizar seu percurso de leitura de acordo com suas áreas de interesse, ampliando a visibilidade das pesquisas. Cadastrar e-mail para receber atualizações ampliando a visibilidade de pesquisas recentemente publicadas.
Ubiquidade	Dispositivos móveis; mídia gerada pelo consumidor.	Recurso de visibilidade das pesquisas facilitado pelo uso de dispositivos móveis.

Fonte: Adaptado de Ávila (2017, p.96).

As características apresentadas no Quadro 2 configuram partes inerentes ao contexto de publicação digital, uma vez que esses descritores potencializam recursos multimídia para a apresentação de conteúdos na web. Por esse mecanismo, as publicações científicas têm a possibilidade de dinamizar o processo de publicação, proporcionando maior visibilidade para os conteúdos apresentados.

Averiguou-se também que hipertextualidade e multimídia caminham juntas para produzir uma publicação ampliada de qualidade, pois o texto agregado aos elementos multimídia é o grande destaque dos periódicos científicos aprimorados. A participação do leitor, através da interatividade proporcionada pela web, torna-se um grande diferencial para a comunicação científica, especialmente, pelo fato de potencializar a visibilidade das publicações a partir do compartilhamento de informações entre pares (ÁVILA, 2017, p.98).

Para que se possa pensar o modelo de uma publicação ampliada faz-se necessário identificar plataformas para disponibilizar o conteúdo de modo que esta possibilite a inserção de diferentes recursos. Também, que proporcione a criação e gestão do processo editorial de uma publicação eletrônica, potencializada pelas características de uma publicação multimídia, e que atenda aos princípios abordados anteriormente em termos de acesso aberto.

3 GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS

A atividade do produtor editorial ampliou-se em virtude da variedade de produtos editoriais em circulação no mercado: impressos, audiovisuais, plataformas digitais, além de processos de produção, circulação e gerenciamento de produtos editoriais. Independente da área de criação, o exercício do produtor editorial exige planejamento, integração com outras áreas, domínio de recursos tecnológicos, conhecimento sobre fluxo de informação e tendências do mercado editorial, além de outras capacidades fundamentais na elaboração e gestão de produtos editoriais.

No trabalho com o gerenciamento de revistas científicas, o contexto profissional que se tem atualmente é de um profissional ligado à área do periódico, mas sem formação específica na área de produção editorial ou pessoas com esse conhecimento atuando como apoio aos processos de publicação. No entanto, na esfera da produção editorial, o trabalho do editor exige a aplicabilidade de conhecimentos inerente a sua área de formação, embasados nos métodos e teorias do campo comunicacional, além de reflexões teóricas e práticas experimentais demandadas por questões específicas da atuação profissional.

No contexto das tecnologias digitais, de uso de novas ferramentas de gerenciamento de publicações e uso crescente de multiplataformas, tem-se a possibilidade de utilização de plataformas para publicação de pesquisas atendendo aos pressupostos das políticas de acesso aberto. Um exemplo é o caso da base aberta *Open Journal Systems* (OJS), desenvolvido pela *British Columbia University* para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

3.1 OPEN JOURNAL SYSTEMS – SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS

No contexto da comunicação científica, as novas tecnologias permitem ampliar os processos de publicação, oportunizando novas formas de organização e gestão do conteúdo. Com isso, a publicação científica no meio digital ultrapassa a mera transposição do impresso para o digital, ao contrário, oferece novos recursos de hipermídia, compartilhamento em redes sociais, sistema de busca e lista de discussão e outros recursos complementares. É nesse sentido que os recursos de publicação ampliada possibilitam novas formas de gestão do conteúdo online.

Segundo Pinheiro e Kuramoto (2012, p.307):

Novos são os mecanismos de registro, disseminação e disponibilização da produção científica - bibliotecas digitais e virtuais, repositórios institucionais e temáticos, portais de periódicos científicos eletrônicos - nos quais protocolos e compartilhamento de dados buscam facilitar as ações da Ciência e Tecnologia.

Esses ambientes atrelados aos mecanismos das publicações ampliadas têm como principal característica o uso do hipertexto, o que implica em novos sentidos para o conteúdo, pois se tem a possibilidade de utilizar outros meios para transmitir e intensificar informações, como áudio, animações, vídeos e simulações 3D, tornado esse espaço cada vez mais hipermidiático.

Nesse sentido, este estudo foi elaborado a partir da utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFSM (OJS/SEER) – software desenvolvido para construção e gerenciamento de publicações periódicas eletrônicas, o qual é gerenciado pelo Portal de Periódicos da UFSM.

Até a versão OJS 2.x, o sistema era referenciado na comunidade brasileira como SEER. A partir da versão 3, convencionou-se que, no Brasil, se utilizará o nome original do sistema, Open Journal Systems (OJS), já que é internacionalmente conhecido desta forma, o que facilita a busca por documentação e o compartilhamento de conhecimento sobre situações comuns, problemas e soluções (BRITO et al. 2018, p. 17).

O sistema surgiu em 2003, a partir da customização do *Open Journal Systems* (OJS), software de código aberto para gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da University of British Columbia. Esse foi resultado de uma proposta de inovação realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. Desse modo, o sistema também utiliza o Protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol of Metadata Harvesting*), possibilitando o intercâmbio de metadados, assegurando a interoperabilidade.

Os metadados são dados que descrevem informações sobre cada recurso digital. Estes têm a função de facilitar a recuperação de informações eletrônicas, fornecendo meios de identificação e organização, tornando possível a associação de fontes diferenciadas e heterogêneas (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008, p.12).

Após realizar a tradução do software OJS para o português, o IBICT publicou na Web o primeiro periódico brasileiro utilizando essa tecnologia, a revista *Ciência da Informação*⁴. Desde então, o IBICT passou a distribuir o software traduzido para editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na Web. Além disso, empenhou-se em promover capacitação técnica no uso dessa ferramenta, com suporte e treinamentos realizados desde novembro de 2004⁵.

Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, incrementando vários aspectos na gestão interna da publicação periódica (relação autor-leitor-editor-avaliador e comissão editorial). O sistema OJS permite que o próprio autor realize o processo de arquivamento do artigo, submetendo-o à avaliação da Revista. Posteriormente, a equipe editorial coordena o fluxo do trabalho através dos processos de avaliação, revisão, edição de texto e layout da diagramação para publicação final, resultando em melhorias na avaliação da qualidade dos periódicos e maior rapidez no fluxo do processo editorial e das informações.

Conforme Rufino (2005), no cenário da comunicação científica, o OJS configura-se como o principal sistema de gerenciamento de publicações no Brasil, possibilitando o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes, além de oferecer soluções práticas e econômicas às necessidades dos editores científicos brasileiros.

O OJS foi criado com o objetivo de facilitar a vida dos editores, dos pareceristas e dos autores, visando reduzir custo, energia e tempo de secretaria dessas pessoas, liberando-as para se dedicarem mais ao conteúdo científico; desse modo, promove a melhoria da qualidade das publicações periódicas. [...] Todo o processo editorial pode ser controlado por um ou mais editores, permitindo com naturalidade o compartilhamento e a delegação de tarefas (TRZESNIAK, 2009).

O OJS, já na sua versão 3, possibilita maior rapidez no processo de gerenciamento do periódico, registrando todas as ações efetuadas no sistema, conforme o papel de cada usuário dentro do fluxo editorial (Quadro 3).

⁴ Disponível no endereço <http://revista.ibict.br/ciinf/index>.

⁵ Informações referentes ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no Portal IBICT, disponível em: <http://www.ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer>.

Quadro 3 – Perfil de usuários que executam as atividades no fluxo editorial

Perfis de usuários	Definição
Administrador do <u>Portal</u>	Gerencia o Portal, realiza atualização da versão do sistema, instalação e configuração do OJS, verificação e correção de erros. É o responsável técnico pela criação do espaço de cada revista dentro da instalação do programa que está, por default, pronta para hospedar um portal.
Gerente da <u>Revista</u>	Configura a revista e todas as opções do sistema. Realiza a configuração e gerenciamento, também, das contas dos usuários, pois designa funções editoriais aos cadastrados na sua revista. Pode exercer, simultaneamente, a função de editor e/ou qualquer outro papel no sistema. As atribuições de gerente da revista (antigo editor-gerente) não exigem quaisquer habilidades técnicas avançadas de informática. Mesmo assim, este é um papel importante para gerenciamento da revista. Não é obrigatório que o gerente seja também editor-chefe da revista, já que se trata de função interna ao sistema.
Editor/Editor de <u>Seção</u>	Gerencia a avaliação e edição das submissões em todas as etapas do fluxo de trabalho editorial.
Editor de <u>texto</u>	Papel desempenhado por revisor gramatical, tradutor(es), bibliotecário(s) e outros que revisam conteúdo. O editor de texto verifica, corrige, melhora a legibilidade e clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos. Assegura a estrita conformidade do documento com as normas e estilos adotados pela revista.
Avaliador	Realiza a avaliação de conteúdo da submissão que lhe foi designada pelo editor. Em seguida, encaminha ao editor, via sistema, a avaliação, com suas recomendações. O editor pode classificar o avaliador, de acordo com seu desempenho, em uma escala de 0 a 5. Esta classificação é visível apenas para o editor. O Avaliador faz parte da equipe científica do periódico
Autor	Esse é o usuário mais importante da revista, pois é quem fornece conteúdo. No âmbito geral da revista, atua somente no fluxo editorial de sua própria submissão.
Editor de layout (Diagramador)	Verifica as composições finais para correção de erros tipográficos e de formatação. Transforma o original revisado pelos editores de texto em composições finais nos diversos formatos, tais como XML, HTML, PDF, EPS, MP4, MP3 e/ou outro formato adotado pela revista.
Leitor	Esse usuário possui o privilégio de acessar o resultado de todo o trabalho feito em OJS. Dele depende a citação dos artigos publicados e, conseqüentemente, os índices e avaliações como, por exemplo, fator de impacto, índice h, Qualis etc. Se a configuração da revista permitir, o leitor não precisa se cadastrar para ter acesso aos conteúdos publicados, exceto para a ação de comentar artigos publicados.

Fonte: Adaptado de Brito et al (2018, p.21-22).

4 PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO EDITORIAL PARA MIGRAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A PLATAFORMA OJS

O campo de atuação do produtor editorial tem se expandido gradualmente, alicerçado nas novas tecnologias, nos recursos eletrônicos e digitais e nas iniciativas de acesso aberto aos dados e informações. Tudo isso tem impulsionado novos mecanismos para a publicação científica, ampliando seu acesso e promovendo maior visibilidade para as pesquisas e produção da ciência na era digital.

Essas mudanças refletem na dinâmica das publicações científicas, uma vez que passam a exigir novos padrões que as tornem reconhecidas no mercado editorial e aceitas pela comunidade científica de suas respectivas áreas de atuação.

Este ano (2019), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação, atualizou a metodologia de avaliação das áreas quanto ao *Qualis* Periódicos, buscando critérios mais objetivos que permitam uma comparação mais equilibrada entre áreas avaliadas, atentando-se também para a internacionalização.

Além dos critérios da CAPES, este estudo considerou as diretrizes definidas no Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria⁶, documento que normatiza os procedimentos para criação, funcionamento, estrutura, manutenção e qualificação dos periódicos das IES, e o seu respectivo formulário de proposta para ingresso de novos periódicos no sistema⁷.

Segundo o indexador Latindex (Serviço de Informação online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) a adequação dos critérios de gestão e política editorial de um periódico eletrônico, conforme elencados no Quadro 4, deve considerar (SHINTAKU et al., 2014, p.12):

⁶ Aprovado pela RESOLUÇÃO N. 020/2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/020%204.pdf>. O ambiente tem por objetivo reunir e divulgar os periódicos científicos eletrônicos editados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio da política de democratização e livre acesso à produção científica. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>.

⁷ Conforme indicado na seção “Sobre”, do Portal de Periódicos da UFSM, a inclusão de novo periódico no portal deve ser solicitada pelo formulário disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1B7cJdpFwzIBqT10BRwXdfnXc_SOergyz03QFFJt0fwo/viewform.

Quadro 4 – Critérios de gestão e política editorial de um periódico eletrônico

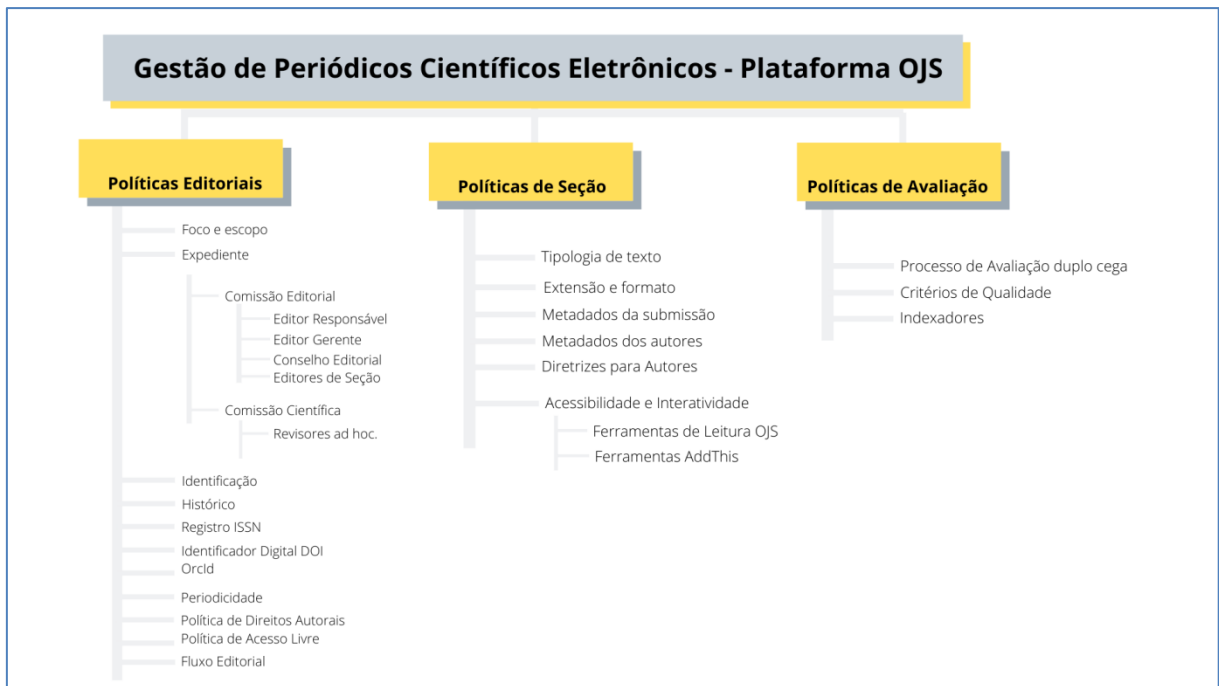
Critério	Orientação
1 – E-ISSN	Os periódicos eletrônicos devem apresentar o E-ISSN, ou seja, o ISSN para a versão eletrônica, e não devem utilizar o ISSN da versão impressa.
2 - Apresentação do periódico	A revista deve apresentar, em cada fascículo, o objetivo, cobertura temática e público-alvo.
3 - Sistema de avaliação	A revista deve apresentar a política de avaliação utilizada.
4 - Avaliadores externos	A revista deve mencionar os avaliadores de outras instituições que compõem o corpo de avaliadores da revista.
5 - Autores de outras instituições	Somente 50% dos trabalhos publicados podem ser de autores vinculados a instituições da revista. No caso dos periódicos editados por associações, somente os diretores e equipe técnica da revista são considerados da editora.
6 - Corpo editorial exógeno	Somente dois terços do conselho editorial podem ser vinculados à instituição da revista.
7 - Serviços de informação	Recomenda-se que a revista apresente os indexadores ou bases de dados as quais está indexada ou referenciada.
8 - Cumprimento da periodicidade	Deve-se verificar se a revista cumpre com a periodicidade que declara (critério 10).

Fonte: <http://labcoat.ibict.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Item-13-Digital.pdf>

Em consonância com esses parâmetros, aliados à arquitetura do sistema de editoração eletrônica utilizado pelo Portal da UFSM, elencou-se três principais aspectos do processo de gestão editorial, os quais são orientadores para o desenvolvimento inicial de um periódico científico na plataforma eletrônica OJS, a saber: Políticas Editoriais, Políticas de Seção e Políticas de Avaliação.

Nessa perspectiva, elaborou-se a proposta de um Modelo de Gestão Editorial (Figura 2) que possibilita orientar profissionais e editores, para a migração de periódicos científicos a serem implementados na Plataforma OJS. A aplicação do Modelo de Gestão Editorial deu-se na revista O QI – Estudos em Comunicação e Produção Editorial Multimidiática, sendo o objeto de aplicação do produto experimental dessa pesquisa.

Figura 2 – Modelo de gestão editorial de periódicos científicos em plataforma OJS



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: A figura encontra-se ampliada como anexo ao final deste trabalho.

A estrutura proposta foi concebida a partir dos critérios de qualidade indicados para publicações científicas eletrônicas, dos recursos midiáticos das publicações ampliadas e com base nas funcionalidades oferecidas pelo sistema OJS. Neste estudo, a proposta Modelo de Gestão Editorial de periódicos científicos em plataforma OJS contempla as políticas editoriais, as políticas de seção e as políticas de avaliação. Os três eixos de gestão editorial fazem parte das diretrizes que regem a estrutura normativa e a configuração dos periódicos científicos, as quais são de responsabilidade do Editor.

Segundo o Manual OJS do IBCT, de modo geral esses três eixos orientam o processo editorial de um periódico em cinco etapas, gerenciadas por um ou mais editores. São elas: 1) Fila de Submissões: Itens iniciam aqui, sendo designados a um editor; 2) Avaliação da Submissão: Itens passam pela avaliação por pares diplo-cega e avaliação editorial; 3) Edição da Submissão: Itens recebem edição de texto, composição e leitura de provas; 4) Fila de Agendamento: Itens são designados a uma edição e/ou volume; e 5) Sumário: Itens são ordenados e a edição é publicada (IBICT, 2006, p.9).

4.1 POLÍTICAS EDITORIAIS

O eixo ‘Políticas Editoriais’ rege questões e diretrizes que precisam ser atendidas pelos editores de periódicos científicos, a fim de ampliar e atender critérios de qualidade para a visibilidade e a indexação em bases de dados nacionais e estrangeiras. A partir disso consideram-se as seguintes orientações, tendo como fundamentação os Critérios SciELO Brasil (CRITÉRIOS, 2017) e Latindex de indexação (SHINTAKU, 2014):

- a) Foco e escopo: informar aos usuários sobre a missão, objetivos, público-alvo políticas de submissão e tipos de documentos aceitos para publicação na revista. Deve-se determinar com clareza a área e subáreas de atuação do periódico de modo que as submissões atendam o foco das pesquisas publicadas, em acordo com a cientificidade de cada área.

- b) Expediente: contempla o grupo de pessoas que atuam no gerenciamento e manutenção do periódico em diferentes funções.
 - Comissão Editorial – grupo de pessoas que examina as questões administrativas e políticas da revista.
 - ✓ Editor-chefe – Os editores-chefes são pesquisadores nacionais ou estrangeiros reconhecidos na área do periódico e sua afiliação institucional e seus currículos atualizados devem estar disponíveis on-line e acessíveis de preferência pelos respectivos números de registro do ORCID. São responsáveis pelo desenvolvimento e implantação da política e gestão editorial do periódico e seu desempenho no âmbito da comunicação científica.
 - ✓ Editor Assistente – desempenha tarefas designadas pelo Editor-chefe tanto de caráter administrativo quanto editorial.
 - ✓ Editor gerente – designado para funções de gerenciamento e administração do periódico através do sistema eletrônico OJS.

- ✓ Conselho editorial – tem a função de assessorar a instituição responsável pelo periódico, o editor-chefe e os editores associados, avaliar o desempenho do periódico e elaborar recomendações sobre políticas editoriais, visibilidade e inovações para o seu aperfeiçoamento. Os membros do conselho editorial devem ser cientistas reconhecidos na área do periódico com afiliação institucional no Brasil ou no Exterior. O grupo deve possuir afiliação institucional diversificada de seus membros e abrangência regional, nacional e internacional. Fazem parte desse grupo representantes internos e externos à instituição, inclusive os editores responsáveis pelo periódico.
 - ✓ Editores de seção – pessoa designada para editar alguma seção específica da revista.
 - Corpo Editorial Científico - constituído por pesquisadores especialistas distribuídos uniformemente tanto cientificamente (pelas áreas e subáreas das ciências e da tecnologia a que o periódico se dedica) como geograficamente (pelas regiões onde a revista pretende circular representativamente). Recomenda-se cerca de 20% a 35% da expectativa de submissões anuais. (TRZESNIAK, 2009).
 - Revisores ad hoc. – pessoas sem vínculo permanente com o periódico, escolhidas para revisão de um dado artigo com temática restrita.
- c) Identificação do periódico: dados da editora, instituição promotora da publicação, ligação com o programa de pós-graduação, data de criação, títulos anteriores se for o caso, licenças adotadas são informações que devem constar na tela de primeiro acesso ao periódico. Pode ser incluída no texto de apresentação, na identidade visual ou no cabeçalho da revista. O OJS oferece essas possibilidades através do campo configuração do visual. Além da identificação do periódico a indicação do endereço e dos contatos é fundamental para avaliação do periódico, pois facilita na comunicação com seus usuários. Essas informações devem estar disponíveis tanto na página do periódico quanto nos fascículos publicados.
- d) Histórico: visa resgatar a memória do periódico é importante para situar os usuários na consolidação do periódico, explicitando se ocorreu migração do impresso para o eletrônico, se houve mudança de título ou periodicidade, isso contribui para manter a memória dos usuários (editores, equipes, comissões científicas, revisores, autores e leitores).

- e) Registro do E-ISSN: o *Internacional Standard Serial Number*, ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), é um tipo de código único utilizado para registro internacional de documentos periódicos, como jornais, revistas e trabalhos científicos. O registro E(eletrônico)-ISSN deve estar claramente identificado na página inicial do periódico e em cada fascículo publicado. A solicitação do registro deve ser realizada por formulário específico disponível na página do IBICT⁸ somente após a segunda edição publicada online.
- f) *Digital Object Identifier* - Identificador de Objeto Digital (DOI): padrão de letras e números que serve para identifica um documento digital publicado. O registro consiste numa url única e permanente do objeto, evitando sua perda mesmo se sua publicação de origem ficar indisponível.
- g) *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID): Identificador único de autores que relaciona toda sua produção científica, onde quer que tenha sido publicada. O cadastro⁹ para obtenção do ORCID é gratuito e poderá ser feito individualmente ou pela instituição. O registro inclui informações sobre variações do nome, área de pesquisa, palavras-chave, biografia, formação, emprego, financiamentos e trabalhos. No OJS a indicação do registro é inserida pelo autor em campo específico disponível nos metadados do cadastro de uma nova submissão.
- h) Periodicidade: é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. Corresponde o intervalo de tempo de cada nova edição publicada. Atualmente a maioria dos periódicos eletrônicos tem adotado o modelo fluxo de publicação contínua. Isso significa que os artigos podem ser publicados à medida que são aprovados e diagramados, sem a necessidade de esperar a composição completa dos fascículos, ou seja, todos os artigos prontos e publicados ao mesmo tempo. Esse fluxo promove maior rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas. Conforme Critérios SciELO Brasil, a Tabela 1, indica a periodicidade da publicação e número médio de artigos mínimo e recomendado por ano conforme a área temática do periódico. Considera-se para as publicações de fluxo contínuo a equivalência a média de artigos por ano.

⁸ Orientações detalhadas para solicitação na página do IBICT, disponível em: <http://cbissn.ibict.br/index.php/solicitar-issn/publicacao-eletronica/online>.

⁹ As orientações para realizar o cadastro do ORCID podem ser consultadas em: <https://orcid.org/>

Tabela 1 – Fluxo e periodicidade da publicação

Área temática	Periodicidade		Número médio de artigos	
	Mínima	Recomendada	Mínimo	Recomendado
Agrárias	Trimestral	Bimestral	60	75
Biológicas	Trimestral	Bimestral	65	85
Engenharias	Trimestral	Bimestral	48	60
Exatas e da Terra	Trimestral	Bimestral	45	55
Humanas	Quadrimestral	Trimestral	25	35
Linguística, Letras e Artes	Quadrimestral	Trimestral	20	25
Saúde	Trimestral	Bimestral	60	80
Sociais Aplicadas	Quadrimestral	Trimestral	25	35

Fonte: Critérios SciELO Brasil (CRITÉRIOS, 2017, p.15).

- i) Política de Direito Autoral: o periódico deve expressar declaração de direito autoral com relação ao conteúdo publicado. O OJS recomenda o uso de uma licença Creative Commons. As declarações de direitos autorais e informações sobre licença são permanentemente associados ao conteúdo publicado, garantindo que esses dados não mudem no caso de uma revista mudar as políticas relativas a um determinado conteúdo.
- j) Política de acesso livre: o acesso aberto às publicações científicas se efetiva através do meio no qual são publicados os resultados de pesquisas. No caso do portal institucional, o periódico se insere numa política maior de produção do conhecimento científico. Visando reforçar o pressuposto de ciência aberta já discutidos na argumentação teórica, a grande maioria dos periódicos eletrônicos que utilizam OJS adotam políticas de livre acesso ao seu conteúdo visando a democratização do conhecimento.
- k) Fluxo editorial - o fluxo da gestão editorial deve ser devidamente documentado, incluindo as etapas de processamento desde o recebimento até a decisão final e os atores envolvidos. De modo geral, o fluxo editorial compreende os seguintes passos: o autor submete seu original via sistema de publicação (OJS); comitê editorial realiza uma análise e triagem dos artigos; envio dos originais selecionados para os pareceristas/avaliadores; e devolutiva do resultado ao autor. Em caso de aprovação, após as correções necessárias feitas pelo autor, o trabalho segue para edição de layout e publicação final.

4.2 POLÍTICAS DE SEÇÃO

As “Políticas de Seção” devem identificar aos autores interessados o tipo de conteúdo publicado pelo periódico, os dados exigidos para cadastro de autores e das submissões; bem como o uso de recursos e ferramentas que impulsionam a publicação. Nesse último, os recursos característicos das publicações ampliadas – *Enhanced publication* – servem como indicadores de visibilidade da publicação, facilitando o acesso aos dados das pesquisas e o uso de conteúdos em diferentes formatos.

Quanto aos indicadores da Política de Seção, o modelo orienta a organização dos seguintes aspectos:

- a) Tipologia textual/Modalidades de texto: a Comissão Editorial define os aspectos referentes a cada modalidade de texto a ser publicada, podendo ser de diferente natureza como: artigos, resenhas, ensaios, expressões artísticas, entrevistas, normas, procedimentos, relatos técnicos ou de experiências, etc. A descrição das normas de produção textual devem ser seguidas da informação do tipo de avaliação a ser realizada.
- b) Extensão e formato dos arquivos: a exigência quanto à organização do conteúdo em sua respectiva seção pode ser adequada aos múltiplos formatos, podendo ainda ser acompanhada de outros recursos digitais que possam compor o trabalho e ampliar a discussão dos resultados, como imagens, áudios, gráficos, vídeos, etc, de modo a constituir uma publicação ampliada, de acordo com as características de apresentação, estrutura e normalização do periódico com base nas normas internacionais de edição de periódicos científicos.
- c) Metadados da submissão: compreende os dados inseridos pelo autor a respeito do título, resumo, palavras-chaves e referências, além de um idioma estrangeiro que devem ser inseridos no sistema OJS. Esses elementos são utilizados por mecanismos indexadores de publicação.
- d) Metadados dos autores: os autores deverão realizar o cadastro na Plataforma OJS para submeterem seus manuscritos à avaliação. O cadastro deverá conter nome completo, endereço de contato, vínculo institucional ou profissional, link para currículo Lattes e, se possível, ORCID.
- e) Diretrizes para Autores: o periódico deve manter atualizado no sistema orientações claras e pertinentes ao processo de submissão e publicação, tais como: tipos de documentos, escopo; critérios de aceitação de manuscritos preprints; estrutura,

normas bibliográficas adotadas para citações e referências bibliográficas a outros documentos; critérios de autoria (metadados); conflitos de interesse, plágios e outros aspectos éticos; descrição do procedimento de avaliação; direitos do autor sobre o artigo publicado; taxas de submissão ou de publicação e política de isenção.

- f) **Acessibilidade e Interatividade:** o sistema OJS possibilita o uso de ferramentas de leitura que permitem configurar o sistema para oferecer recursos de navegação e comunicação aos usuários. Através da configuração “Ferramentas de leitura” do sistema é possível configurar ferramentas de busca, podendo utilizar filtros no resultado das informações, ferramentas de compartilhamento, ferramentas de idioma e acessibilidade de fontes.

Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008, p.12), no âmbito da edição de periódicos eletrônicos, o termo visibilidade não se restringe apenas a características relacionadas à clareza do layout de um documento. Tanto o *design*, quanto à acessibilidade e o desenvolvimento de recursos otimizados para serviços de pesquisa são primordiais no conjunto de fatores que devem fazer parte do planejamento editorial de uma publicação.

4.3 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos artigos de um periódico pode ser feita por pares, pelo método *Double Blind Review*, no qual cada artigo é avaliado por dois pareceristas especialistas na área com elevada titulação acadêmica. Os pareceristas podem pertencer a Comissão Científica da Revista ou atuarem como avaliadores Ad hoc. Por este sistema, os arquivos são avaliados sem a identificação de autoria. Compete ao editor o sigilo dessas informações entre autores e avaliadores. Como principais critérios avaliados pode-se destacar: relevância do tema, originalidade da contribuição na área do periódico, clareza do texto, adequação da bibliografia, estruturação e desenvolvimento teórico, metodologia utilizada, conclusões e contribuição oferecida para o conhecimento da área.

O sistema de avaliação do OJS permite dois modelos para administrar o processo de avaliação:

- a) **Processo de Avaliação Padrão:** Os editores enviarão uma mensagem aos avaliadores designados contendo o título e o resumo da submissão, bem como um convite para acessar o sistema da revista para assumir a tarefa e realizar a

avaliação. Os avaliadores acessam o sistema para concordar em realizar a avaliação, executar a transferência do documento para seu computador pessoal, enviar seus comentários e definir uma recomendação. Essa via padrão é a mais recomendada, pois guia os avaliadores através do processo, assegurando um histórico completo para cada submissão, utilizando os lembretes automatizados e recomendações padrão para submissões (aceitar; aceitar com revisões; submeter novamente para avaliação; submeter a outra revista; rejeitar; ver comentários).

- b) Processo de avaliação via e-mail/anexo: os Editores encaminham aos avaliadores a solicitação de avaliação de submissão anexada ao e-mail. Avaliadores enviam ao editor via e-mail sua disponibilidade (ou indisponibilidade), e em seguida a avaliação e suas recomendações. Editores informam a disponibilidade (ou indisponibilidade) do avaliador na página de Avaliação, para registrar as ações, decisões e eventos no sistema, para efeitos de controle e auditoria. O sistema permite configurar o tempo disponível para realizar a avaliação e enviar mensagens de lembretes aos avaliadores sobre os prazos.

5 APLICAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO EDITORIAL – O CASO DA REVISTA OQI

Desde a primeira edição, em 2012, a revista O QI tem trabalhado para em cada novo número apresentar conteúdos de qualidade, discussões atualizadas e reflexões do campo teórico e da prática profissional. Além disso, há um grande empenho intelectual para sua elaboração gráfica e estética, sua organização temática e aperfeiçoamento de sua política de gestão editorial.

Desse modo, os trabalhos submetidos para avaliação têm fomentando o conhecimento científico e a produção de saber na área do periódico. Essas características levaram a revista O QI a um patamar de reconhecimento como um periódico de publicação científica na esfera do campo acadêmico e profissional na área de produção editorial e estudos afins.

No primeiro semestre de 2018, durante o processo de desenvolvimento da 7ª edição, o resultado dessa visibilidade colocou a Revista O QI no processo de avaliação dos periódicos Capes, a partir do quadriênio 2013-2016. Isso significou uma grande conquista para o curso de Produção Editorial, o que também serviu como agente propulsor para o desenvolvimento e qualificação do periódico, uma vez que a Revista foi classificada com estrato inicial *Qualis C*, nas áreas de comunicação e informação, e linguística e literatura.

A partir disso, a Revista O QI, antes intitulada como Revista Experimental do Curso de Produção Editorial UFSM passou por reformulações em sua política editorial, o que também resultou na necessidade de alçar novos formatos e novos mecanismos para seu processo de publicação, objetivando sua qualificação no campo científico.

Talvez a modificação mais importante tenha sido na identificação da revista que agora passa a se chamar O QI – Estudos em Comunicação e Produção Editorial Multimidiática. A proposta de reformulação do título do periódico foi pensada de modo coletivo, contado com a colaboração dos professores vinculados à Produção Editorial, curso de origem da revista, já que ela deixa de ter um caráter experimental para assumir como publicação científica do curso.

Essas reformulações perpassam a adequação de alguns pontos básicos que, segundo Ferreira (2005), atenda aos critérios de qualidade quanto: às características básicas da revista, sua apresentação formal, à tipologia de conteúdo e autoria, aos aspectos de gestão e política editorial.

Nesse sentido, no processo de gestão editorial da 7ª e da 8ª edição (2018, 2019), foi realizada uma análise das edições anteriores visando à elaboração de um estudo como

proposta de projeto experimental, a qual resultou na elaboração do Modelo de Gestão Editorial de periódicos científicos em Plataforma OJS da revista O QI para publicação na plataforma eletrônica OJS.

No âmbito da UFSM, para que uma revista científica passe a fazer parte do Portal de Periódicos institucional é necessário o preenchimento de um formulário solicitando a avaliação do Comitê Editorial. Neste documento são informados os dados gerais do periódico como as políticas editoriais, forma de apresentação dos trabalhos, critérios de avaliação e normas para submissão dos textos. Após a aprovação do Comitê Editorial, o administrador do Portal – Bibliotecária que atua no setor de Periódicos da UFSM, juntamente com o editor da revista realizaram o cadastro das configurações iniciais do periódico no portal. Neste momento foram definidos os papéis dos usuários na página da revista, e liberado o acesso ao editor-chefe e ao editor gerente. Este último tem como função configurar a revista, cadastrar outros papéis editoriais, além de acessar outras ferramentas de gerenciamento, podendo criar novas seções, gerenciar as ferramentas de leitura disponíveis e verificar as estatísticas geradas pelo sistema.

Para que fosse possível operacionalizar as ações de inserção da revista o QI na Plataforma eletrônica, a autora deste estudo teve acesso ao sistema como editora-gerente.

Desse modo, segue a descrição das atividades realizadas para a migração da revista O QI para plataforma eletrônica por meio do sistema OJS.

5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA MIGRAÇÃO DO PERIÓDICO O QI PARA PLATAFORMA ELETRÔNICA

A organização das atividades da revista para migração de um periódico para o sistema eletrônico perpassou por dois momentos:

- a) etapas de customização do Sistema – ações que foram realizadas durante e após a criação da revista no Portal. Inclui: inserção de papéis editoriais, dados institucionais de edição e contato, configuração de layout geral do periódico; e
- b) etapas de administração do SEER/OJS - compreende a submissão, avaliação, edição, leiaute, leitura de provas, publicação, distribuição, indexação, comunicação e arquivamento. Para efeitos de experimentação, foram inseridos alguns artigos que já estavam finalizados no processo de editoração da edição impressa.

A etapa de customização foi realizada no decorrer da realização do projeto experimental com o auxílio da administração do Portal de Periódicos da UFSM. As demais etapas de operacionalização do sistema e inserção dos conteúdos da revista foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas (PUBLICA¹⁰), do Curso de Produção Editorial.

A Figura 3 ilustra a página inicial da revista O QI com as primeiras modificações depois de alocada no Portal de Periódicos da UFSM, no endereço: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/issue/view/1521/showToc>.

Figura 3 – Tela inicial da revista O QI.



Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI>

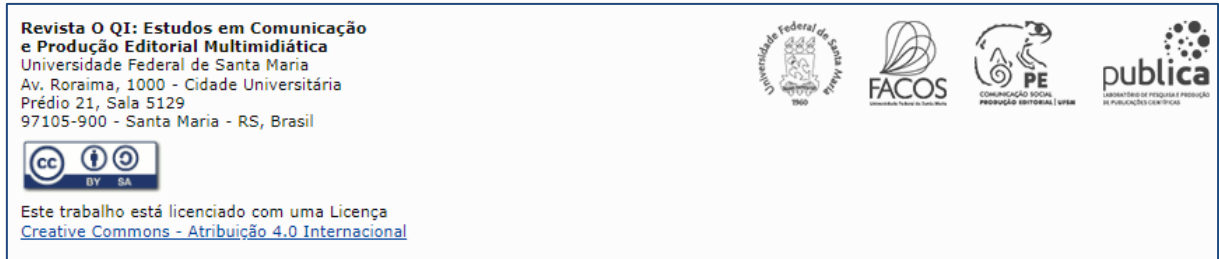
A identidade visual da revista buscou alinhar-se a proposta adotada nos padrões das páginas internas da UFSM e do Portal de Periódicos. Nota-se a visibilidade na indicação da instituição promotora do periódico e o registro ISSN, o qual será substituído pelo registro E-ISSN quando o periódico atender os critérios exigidos para a solicitação junto ao IBICT.

A criação da arte ficou sob a responsabilidade do técnico-administrativo Rafael M. Bald, que atua no curso de Produção Editorial e que auxiliou, também, na operacionalização do sistema e inserção de algumas ferramentas.

Outra informação importante diz respeito à indicação do contato da revista e a referência à política de acesso livre através do uso de licenças abertas. Essas informações foram inseridas no rodapé do periódico (Figura 4), sendo vinculado também em suas páginas internas.

¹⁰ Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/producao-editorial/publica/>.

Figura 4 – Rodapé da revista O QI – contato, localização e atribuição de licença.



Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI>

Conforme ilustrado na Figura 5, foram habilitados no sistema alguns *plug-ins* como indicador de acesso, ferramentas de compartilhamento e ferramentas de leitura disponíveis no sistema (resumo, detalhes bibliográficos do documento, metadados, documentos suplementares, versão para impressão, formulário de envio do documento, e-mail para comunicação com o autor, pesquisa de referências e possibilidade de inclusão de comentários).

Figura 5 – Indicador de acessos e ferramentas de leitura e compartilhamento



Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI>

A ferramenta de leitura é exibida em um frame ao lado dos itens publicados, nas seções da revista cuja indexação foi habilitada. A ferramenta consiste de itens opcionais relacionados ao item publicado e um conjunto de funcionalidades que proporcionam acesso a mais itens relacionados, organizados por área do conhecimento e atividade.

Para habilitar essa função, é necessário estar logado como editor-gerente. Na seção “Administração do sistema>Configurações>Ferramentas para leitura> Opções da ferramenta

de leitura” marcar a opção “() Habilitar Ferramenta de Leitura para as seções escolhidas da revista” e o outros itens conforme a Figura 6.

Figura 6 – Indicador de acessos e ferramentas de leitura e compartilhamento

Opções dos itens da revista

- Resumo (apresenta o resumo do item).
- Como citar este documento (exibe detalhes bibliográficos do documento).
- Exibir metadados (Exibe a informação de indexação incluída pelo autor e pelo sistema)
- Exibir documentos suplementares (exibe a lista de todos os documentos suplementares incluídos pelo autor).
- Versão para impressão (apresenta ao leitor uma versão para impressão).
- Definição de palavra (permite aos leitores clicar duas vezes em um palavra para pesquisar em dicionários)
- Enviar para outros (abre um formulário para enviar o documento a outros leitores, com o título do documento no assunto da mensagem).
- E-mail ao autor (abre um formulário para comunicação direta com o autor)
- Pesquisar referências
- Ver política de avaliação
- Incluir comentários (Permite a publicação de comentários pelos leitores, permitindo a exclusão pelo Editor-Gerente).

- Usuários devem estar cadastrados e logados para comentar, sem permissão de anonimato.
- Usuários devem estar cadastrados e logados para comentar, com permissão de anonimato.
- Não é necessário estar cadastrado para comentar, com permissão de anonimato.

Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/rtadmin/settings>

Outra ação fundamental diz respeito à composição da Equipe Editorial. A fim de atender aos critérios de diversificação institucional de seus membros, tendo como princípio a abrangência regional, nacional e internacional, os Conselhos Editorial e Científico da revista O QI serão inseridos na plataforma OJS a partir do envio de convite aos pesquisadores para realizarem o cadastro diretamente no sistema. Da mesma forma, a partir de ações pontuais de comunicação e divulgação da revista, que serão facilitadas pela visibilidade online, autores e leitores serão convidados a realizar seu cadastro no OJS. O cadastro de usuários gera dados de *login* e senha para acesso restrito a área do perfil e das submissões.

É nesse sentido que a proposta de migração da revista O QI para plataforma eletrônica ganha importância e justifica este trabalho, uma vez que o processo editorial passa por significativas mudanças que contribuem para aperfeiçoamento do periódico buscando sua visibilidade. O cadastro de usuários no sistema permite maior controle e acompanhamento do fluxo editorial da revista. Ao submeterem um trabalho para avaliação, os autores poderão acompanhar o caminho desse arquivo, que passa pela avaliação editorial e científica até receber o parecer final, resultando em aprovação, reprovação ou necessidade de correções.

Quanto ao corpo de avaliadores que integra a Comissão Científica do periódico, esses também se beneficiam do sistema eletrônico, pois dispõem de maior agilidade na revisão dos

manuscritos e posterior emissão de pareceres, que podem ser configurados para recomendações diretamente na tela do sistema, tendo garantido a seguridade do processo.

Da mesma forma os editores conseguem realizar o acompanhamento de cada passo da submissão, o que permite melhor gerenciamento do processo editorial e manutenção das rotinas da revista de modo transparente.

Antes de disponibilizar o acesso à revista O QI por meio da plataforma eletrônica foi preciso cadastrar as principais informações sobre o periódico no que tange suas políticas editoriais, de seção e de avaliação. Paralelo a isso, os artigos da edição atual (2019), que já estavam em processo de finalização para a edição impressa, foram organizados e preparados para compor o sumário da edição eletrônica (Figura 7), sendo disponibilizados no formato de *Hypertext Markup Language* (HTML).

Figura 7 – Sumário prévio da edição 2019

Capa > Edições anteriores > v. 8 (2019)	
v. 8 (2019)	
O QI: Estudos em Comunicação e Produção Editorial Multimidiática	
<hr/>	
Sumário	
Editorial	
Apresentação da Edição 8 (2019)	HTML MP3
<hr/>	
Dossiê Temático	
TELENOVELA: A COR BRASILEIRA Ana Julia Della Mea Lotufo, Liliane Dutra Brignol	HTML RESUMO (MP3)
"O CINEMA ANTES DE MAIS NADA É UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA" : UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM AURÉLIA SCHWARZENEGA DO FILME GAROTAS DO ABC Fernanda Perez Mendonça	HTML RESUMO (MP3)
A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA TV: ANÁLISE DAS PERSONAGENS DE LÁZARO RAMOS E TAÍS ARAÚJO Roberta Barboza de Oliveira Machado, Anna Christina Montanet Pimenta, Priscila Moraes Cunha, Regina Maria Montanet Pimenta, Marília de Araujo Barcellos	HTML RESUMO (MP3)
ENTRE BARREIRAS E DESAFIOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE LEITURA ENTRE JOVENS DE GRUPOS POPULARES BRASILEIROS Andressa Spencer de Mello	HTML RESUMO (MP3)

Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/issue/view/1521/showToc>

Esse foi outro importante ganho decorrente da proposta de migração da revista O QI para o meio eletrônico. Os autores terão à disposição um template para edição do artigo, o qual será publicado em formato de linguagem HTML proporcionando: maior agilidade e eficiência na publicação, inserção de recursos de interatividade e de publicação ampliada baseados na internet (multimídia, animação, hyperlinks, áudios), facilidade na edição do arquivo, amplitude na distribuição pela web por sua característica responsiva (navegadores desktop e móvel), localização de informações com maior rapidez via sistema de busca,

compartilhamento de conteúdo via rede social, análise de relatórios estatísticos sobre acesso, etc. Tais características podem ser visualizadas na Figura 8.

Figura 8 – Recursos proporcionados pelas publicações ampliadas

The image shows a screenshot of a digital article page with several callout boxes pointing to specific features:

- Template HTML e áudio do resumo:** Points to the 'HTML RESUMO (MP3)' link under 'Texto completo:'.
- Links externos:** Points to the 'Referências' section, which lists several academic sources.
- Espaço para comentários:** Points to the 'Apontamentos' section, which indicates 'Não há apontamentos'.
- Links de:** Points to the 'INCLUIR COMENTÁRIO' and 'PARTILHAR' buttons.
- Vídeo exibido na página HTML:** Points to a video player showing a scene from the telenovela 'Malhação - Viva a Diferença'.

Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/article/view/41005>

A fim de atender aos recursos discutidos com relação às publicações ampliadas, foram inseridos vídeos e recursos de audiodescrição dos metadados dos artigos.

Para esta proposta de projeto experimental foram selecionados quatro artigos publicados na edição impressa para serem inseridos no sistema eletrônico. Com o auxílio de acadêmicas do curso de Produção Editorial, foram gravados áudios com os resumos (Título, resumo e palavras-chave) desses artigos.

Os áudios foram inseridos como um anexo ao sistema na página do artigo, com acesso por meio de *hiperlink*, junto com o *link* que oferece acesso ao conteúdo no formato HTML.

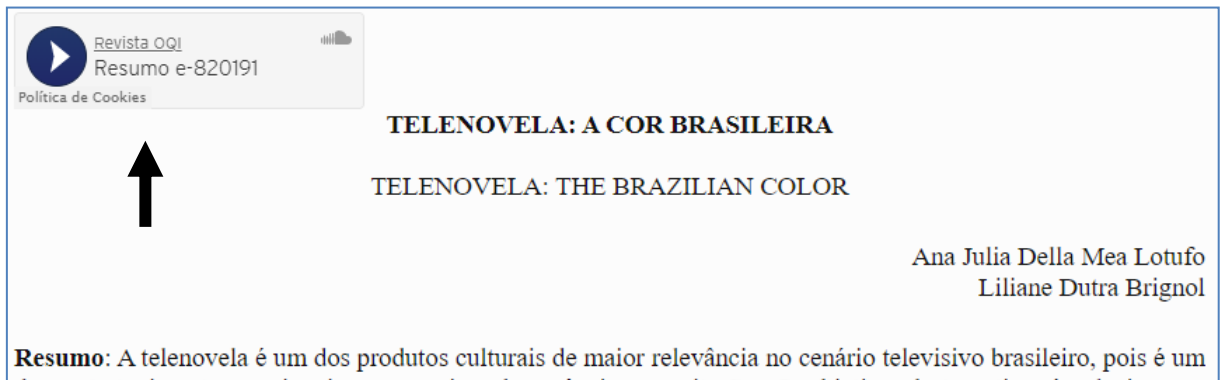
Na página de conteúdo do artigo HTML, o áudio foi inserido através do recurso de incorporação da plataforma SoundCloud¹¹. Para tal, foi realizado o cadastro da Revista O QI na plataforma e os áudios, anteriormente gravados em formato mp3, foram anexados. A plataforma gera um campo de código a ser inserido no corpo do arquivo HTML.

Para operar esse formato, foi necessário realizar a conversão dos artigos que estavam finalizados no formato ‘.doc’, conforme os seguintes passos:

¹¹ Plataforma online de publicação de áudio. Disponível em: <https://soundcloud.com/>.

- a) formatar dos artigos com base nos padrões definidos no edital de seleção, aplicando-se um quadro de estilos (Título 1,2,3, ...) disponíveis no editor de texto;
- b) salvar o artigo como “Página da web filtrada”, desse modo o Word mantém apenas o conteúdo, as instruções de estilo e outras informações. O arquivo é pequeno, sem muitos códigos extras. O arquivo salvo aparece com o ícone do navegador web padrão do sistema. Antes de salvar o arquivo, deve-se selecionar o botão Ferramentas> Opções da web>Codificação> Selecionar salvar esse documento como UNICODE UTF-8¹²
- c) para ver o código HTML da página da Web salva, basta selecionar o arquivo com o botão direito do mouse, e abrir com bloco de notas. Neste momento, tem-se a possibilidade de incorporação do código HTML, copiado da plataforma SoundCloud. Outra opção é clicar com o botão direito do mouse no arquivo, abrir no navegador, clicar com o botão direito do mouse na página apresentada e clicar em ‘Exibir fonte’. A Figura 9 ilustra a página HTML com a inserção do áudio incorporado exibido junto ao texto.

Figura 9 – Página HTML com áudio incorporado



Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/article/view/41005>

Da mesma forma, foi possível inserir os arquivos de vídeo utilizando códigos de incorporação gerados pelas plataformas em que o vídeo está hospedado, ou como uma arquivo anexado à composição final, o que irá gerar um arquivo para download.

O processo de inserção das edições no sistema compete ao papel do editor que tem como funções básicas organizar as edições, gerenciar novas submissões, notificar usuários,

¹² Sistema de codificação multibyte que possibilita apresentar um grande número de caracteres suportados pela maioria dos navegadores, permitindo que vários idiomas sejam usados em uma única página. Disponível em: <https://www.w3.org/International/questions/qa-choosing-encodings.pt-br>. Acesso em 10 dez. 2019.

designar avaliadores no sistema. Ainda, em muitos periódicos, devido o número restrito de pessoas na equipe editorial, o editor assume o papel de editor de texto e de layout.

Todas as funções editoriais definidas pelo sistema OJS, suas funções, as configurações do sistema e ações inerentes ao processo editorial podem ser consultadas detalhadamente nos manuais do sistema disponível no site do IBCT¹³.

Para a inserção dos artigos no sistema eletrônico, já publicados no modo impresso, é necessário estar logado como editor, papel que também foi atribuído à pesquisadora para a realização da proposta experimental.

A inserção dos artigos seguiu os passos pré-definidos no processo de submissão via plataforma OJS, os mesmos realizados pelo autor quando submete seu trabalho para avaliação diretamente no sistema, sendo eles: escolha da seção da revista para qual o texto será avaliado e aceite das condições para submissão; inserção dos metadados de autoria (nome, sobrenome, e-mail – obrigatórios, ORCID, Instituição, país, biografia – opcionais) metadados do trabalho (Título, resumo, palavras-chave e referências).

No momento de edição do Layout, basta anexar como ‘composição final’ os formatos disponíveis, no caso, o arquivo HTML gerado do Word e o arquivo MP3 que contém a gravação do áudio dos resumos. No acesso público, o arquivo HTML, quando selecionado, será exibido diretamente na tela. Já o arquivo MP3, quando selecionado, será realizado o download para a máquina do usuário.

Após a inserção das composições finais o sistema direciona os metadados e os arquivos em anexo para a organização do sumário que pode ser conferido a cada nova edição conforme ilustrado anteriormente na Figura 7.

Após todos os artigos serem inseridos na edição correspondente, basta acionar o botão ‘Publicar edição’, conforme ilustrado na Figura 11, e a sua visualização estará disponível na seção Edição atual.

¹³ <http://www.ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer>

Figura 10 – Visualização da organização interna dos artigos a serem publicados

v. 8 (2019): O QI: Estudos em Comunicação e Produção Editorial Multimidiática

INCLUIR EDIÇÃO EDIÇÕES FUTURAS EDIÇÕES ANTERIORES

Edição: v. 8 (2019): O QI: Estudos em...

SUMÁRIO DADOS DA EDIÇÃO COMPOSIÇÕES FINAIS DA EDIÇÃO PRÉ-VISUALIZAR EDIÇÃO

Sumário

Esta edição usa uma ordenação de seções personalizada. [RESTAURAR ORDENAÇÃO PADRÃO](#)

Editorial ↑ ↓

AUTORES	TÍTULO	ID PÚBLICO	PÁGINAS	REMOVER	CORRIGIDO
↑ ↓	Editorial	APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO 8 (2019)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Dossiê Temático ↑ ↓

AUTORES	TÍTULO	ID PÚBLICO	PÁGINAS	REMOVER	CORRIGIDO
↑ ↓	Lotufo, Brignol	TELENOVELA: A COR BRASILEIRA		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Artigos Livres ↑ ↓

AUTORES	TÍTULO	ID PÚBLICO	PÁGINAS	REMOVER	CORRIGIDO
↑ ↓	Oliveira Machado, Pimenta, Cunha, Pimenta, Barcellos	A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA TV: ANÁLISE DOS PERSONAGENS...		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
↑ ↓	de Mello	ENTRE BARREIRAS E DESAFIOS: NOVAS POSSIBILIDADES DE...		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
↑ ↓	Mendonça	'O CINEMA ANTES DE MAIS NADA É UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA':...		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Salvar Publicar edição

Fonte: <https://periodicos.ufsm.br/OQI/editor/issueToc/1521>

Quanto aos artigos que correspondem às edições anteriores já publicados pela revista (V.1 ao V.7), serão gradativamente inseridos no sistema OJS no formato HTML, permitindo ampliar sua visibilidade e acesso. Essas edições apresentaram outras tipologias de texto além da modalidade artigo. Com a edição eletrônica a diversidade desses textos se amplia, dado os recursos de interatividade disponíveis no sistema OJS. Estes artigos serão organizados nas seguintes seções:

Editorial - Texto de apresentação da edição atual elaborado pelo Editor-chefe ou editor de seção.

Artigos originais – resultados oriundos de pesquisas empírica ou conceitual, estudos de caso ou revisões de literatura que contemplem uma abordagem conceitual ou metodológica, com discussões teóricas que contribuam para a área. Apresenta resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução/considerações iniciais, desenvolvimento (referencial e metodológico), conclusão/considerações finais e referências. Os artigos podem ser divididos em livres ou temáticos, conforme o dossiê da edição. Essas orientações serão normatizadas pelas Diretrizes para autores.

Pesquisas em Produção Editorial - seção destinada à publicação de relatos de pesquisa na área de Produção editorial, nas modalidades de: Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Pesquisa ou Extensão, com autoria de graduandos ou graduados com seus respectivos orientadores (Mestres ou Doutores).

Comunicadores em Ação – relatos de experiência de profissionais da área da Comunicação Social em seus diferentes campos de atuação.

Resenhas – produção escrita que contemple a resenha de livros, documentários, audiovisual, softwares.

Entrevistas – realizadas com diferentes profissionais da comunicação sobre temas ligados à produção editorial.

Figura 11 – Seções da revista O QI versão eletrônica

Capa > Administração > Seções

Seções

TÍTULO DA SEÇÃO	ABREVIATURA	ACÇÃO
Editorial	EDT	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Artigos Livres	ART	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Dossiê Temático	DT	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Pesquisas em Produção Editorial	PESQ	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Comunicadores em Ação	RELATOS	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Resenhas	RES	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓
Entrevistas	ENT	EDITAR EXCLUIR ↑ ↓

Fonte: dados do sistema.

Com base nessas descrições, o processo editorial das próximas edições da Revista O QI será realizado exclusivamente via sistema OJS. No entanto, a apresentação de alguns trabalhos na edição impressa da revista seguirá acontecendo anualmente, a fim de explorar os aspectos produtivos, criativos e de gestão editorial de suporte impresso destacados na formação do produtor editorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao tempo limite do desenvolvimento deste estudo, que teve como objetivo geral a proposta de um Modelo de Gestão Editorial para a migração da Revista O QI para o meio eletrônico utilizando a plataforma OJS, de modo a ampliar a visibilidade do periódico na área da Comunicação. No entanto, tem-se a certeza de que este trabalho é apenas um primeiro passo diante dos inúmeros desafios que estão por vir com a realização dessa proposta e a necessidade de pesquisas futuras para aprimoramento do objeto de estudo que foi a revista O QI – Estudos em Comunicação e Produção Editorial Multimidiática.

Espera-se que este estudo possibilite a efetivação de novas mudanças nos aspectos relacionados à publicação científica e que os editores se apoiem nos mecanismos dos recursos hipermediáticos para uma melhor gestão editorial de seus periódicos, ampliando sua visibilidade e seus propósitos comunicacionais.

No campo da Comunicação Social, a realização deste trabalho perpassou as ações de planejamento, tratamento da informação, gestão do conteúdo, estudo de plataformas e recursos digitais, entre outras que compõem a atividade do produtor editorial e que são desenvolvidas no decorrer do processo acadêmico formativo. Nesse sentido, a pesquisadora sente-se satisfeita com os frutos colhidos durante essa trajetória que permitiram por em prática os conhecimentos adquiridos na área, especificamente com relação à temática deste estudo, tão necessários para uma sólida formação e atuação profissional.

Enquanto projeto experimental apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, essa pesquisa possibilitou ampliar o conhecimento, os estudos e as discussões sobre processos editoriais aplicados a periódicos científicos, colaborando para a visibilidade dessas publicações.

Nesse sentido, a migração da revista O QI para a plataforma eletrônica OJS consistiu-se e ainda se afirma como um grande desafio. A revista já tem oito edições publicadas no modo impresso, todas elas dotadas de múltiplas caracterizações devido à natureza de sua criação, uma vez que todo seu projeto foi pensado no viés de um projeto experimental em revista científica. Assim, aos poucos a Revista foi criando sua identidade, aprimorando seus processos e suas políticas editoriais.

A partir deste estudo, a revista O QI ganha novos alcances. A utilização da plataforma eletrônica, juntamente com os recursos de hipertexto e multimídia, características da publicação ampliada, possibilitará à revista maior visibilidade, buscando constantemente aprimorar seu processo editorial, atendendo aos critérios de qualidade das publicações

científicas. Destaca-se que a publicação seguirá com os dois formatos, impresso e eletrônico, ampliando as possibilidades de interação com o seu público.

Cabe ainda salientar que, no decorrer da migração da revista para a plataforma eletrônica OJS, percebeu-se a necessidade de atualização da versão do sistema para melhor adequar-se às demandas de recursos hipermediáticos. Em diálogo com a administradora do Portal de Periódicos da UFSM foi informado que o processo de atualização já se encontra em estudo. Nesse sentido, destaca-se o apoio recebido desse setor institucional para a viabilização dessa proposta de estudo e posterior acompanhamento das ações da revista O QI. De modo geral, isso se torna fundamental para a manutenção dos periódicos institucionais como mecanismo de publicação científica a fim de tornar acessível o conhecimento, dentro e fora da universidade.

REFERÊNCIAS

AVILA, Edilaine de. **Enhanced publications**: ampliando a visibilidade das publicações científicas. 2017, 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Produção Editorial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2017.

BARBALHO, Célia R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann& Autores, 2005, p. 123-158.

BERLIN declaration on open access to knowledge in the Sciences and Humanities. 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berliner-Erklaerung>. Acesso em: 28 set. 2019.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**, 2009. 238f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92734/270199.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto et al. Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências. **TransInformação**, Campinas, v.20, n.3, 309-318, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n3/08.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000300008>.

BRITO, et al. **Guia do usuário open journal system OJS versão 3**. Brasília, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2018. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/8edad559-06ec-4636-b789-bdece6fce4d6/IBICT_OJS_3_2018.pdf. Acesso: 28 set. 2019.

BUDAPEST Open Access Initiative. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 28 set.2019.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 11 dez. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>.

CARVALHO, K. Revista científica e pesquisa: perspectiva histórica. In: Población, D.A. et al. (Org.). **Revistas científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. Cotia: Atêlie Editorial, 2011. p. 23-42.

CASTEDO, Raquel da Silva. **Revistas científicas on-line de Comunicação no Brasil**: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, POA, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16271>. Acesso em: 18 out. 2019.

CRITÉRIOS, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos a Coleção SciELO Brasil [online]. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Sueli Mara S. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, Sueli Mara S.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de Revistas Científicas- teoria e prática**. São Paulo: Reichmann& Autores Editores, 2005, p.269-293.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. **Periódicos científicos**: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n52/15GruszynskiyGolin.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. E-compós, Brasília, v.11, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238/274>. Acesso em: 18 out. 2019.

GUMIEIRO, Katiucia Araujo; COSTA, Sely Maria de Souza. O uso de modelos de negócios por editoras de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 100-122, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000400007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000400007>.

IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**, Brasília, 2005.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 154-157, 2008a. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3171>. Acesso em: 22 set. 2019.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: caminho para maximizar a visibilidade da pesquisa. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3. p. 861-872, 2008b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/13.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. **À guisa da introdução**: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luiz F. et al. Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 9-21.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez.

1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/462/421>. Acesso em: 2 jun. 2018.

PINHEIRO, L. N. V. R.; KURAMOTO, H. Novos paradigmas da comunicação científica: ampliando o debate. **Liinc em revista**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/12502>. Acesso em: 01 ago. 2019.

RUFINO, M. I. M. **Manual do usuário para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER/OJS**. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/manual_configuracao_seer_1_1_2006_03_17.doc. Acesso em: 14 ago. 2019.

SALES, Luana Farias. **Integração semântica de publicações científicas e dados de pesquisa**: proposta de modelo de publicação ampliada para a área de ciências nucleares, 2014. 265f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2014. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/874/1/LUANA%20SALES%20D.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando; SOUZA, Rosali Fernandez. Publicações ampliadas: um novo modelo de publicação acadêmica para o ambiente de e-Science. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Florianópolis/SC, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/pgzeyd>. Acesso em: 28 set. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHINTAKU, Milton et al. **Cartilha para adequação de publicações SEER/OJS ao Latindex**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://labcoat.ibict.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Item-13-Digital.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; LÜBECK, Elisa. Hipermídia: a divulgação científica em versão eletrônica. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS, 2003. p. 83 – 104.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica (pp. 87-102). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233401784_A_estrutura_editorial_de_um_periodico_cientifico. Acesso em: 28 set. 2019.

WEITZEL, S. R. *E-prints*: modelo da comunicação científica em transição. In: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann& Autores, 2005, p. 161-193.

APÊNDICE – MODELO DE GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PLATAFORMA OJS

